Partidos contra sanguessugas

PV, Psol e PPS vão se unir contra envolvidos na máfia. PMDB quer decidir logo o destino dos acusados



RASÍLIA – Poupados pela Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) dos Sanguessugas, PV, Psol e PPS vão acelerar o julgamento dos supostos envolvidos na Câmara.

Nesta semana, os presidentes dos partidos discutem uma representação conjunta contra os 69 deputados acusados de integrar a máfia das ambulâncias.

A intenção é que os presidentes das legendas representem contra os parlamentares diretamente no Conselho de Ética e Decoro Parlamentar, evitando, assim, a análise dos processos pela Corregedoria, considerada por integrantes da CPI como uma instância potencialmente benevolente com os sanguessugas.

No PMDB, o presidente nacional da sigla, deputado Michel Temer (SP), mobilizará a direção partidária para apressar a definição do destino dos oito peemedebistas citados no relatório da comissão parlamentar, entre eles o deputado federal capixaba Marcelino Fraga.

O estatuto da agremiação não dá poderes ao presidente ou ao líder sequer para remeter denúncias ao Conselho de Ética e Decoro. Pelas regras partidárias, a tarefa compete à executiva nacional.

PRAZO

O senador Pedro Simon (PMDB-RS) deu prazo até amanhã para o senador Ney Suassuna (PMDB-PB) deixar a liderança do partido. Caso contrário, disse que fará um discurso em plenário pedindo a ele que se afaste da legenda para não continuar constrangendo os filiados.

Para Simon, o fato de ter sido denunciado pela comissão de inquérito é motivo de sobra para Suassuna renunciar à liderança. "Com a ameaça de ter o mandato cassado, ele perdeu as condições de continuar no cargo", alegou.

A executiva da sigla só analisará a situação dele e a dos sete deputados envolvidos com o esquema na reunião marcada para a primeira semana de setembro.

Simon disse ter esperança e "fé em Deus" de que não terá de pedir o afastamento do colega. "Peço a Deus que ele faça isso por conta própria", afirmou. Suassuna está em campanha para se reeleger no interior da Paraíba e não foi localizado pela reportagem.



Michel Temer, presidente do PMDB: mobilização

Receita na cola de acusados

BRASÍLIA – A Receita Federal vai passar um pente fino nas contas de todos os parlamentares citados no relatório da comissão, além de assessores e parentes de deputados e senadores envolvidos no escândalo. Com isso, o número de pessoas físicas sob investigação aumentará.

De acordo com o relato a integrantes da CPI, o trabalho feito pelos fiscais até agora se baseou no cruzamento entre os dados de que a Receita dispõe.

As empresas envolvidas no escândalo dos sanguessugas, incluindo a Planam, já foram multadas em R\$ 12 milhões pela Receita Federal por sonegação de impostos.

O fisco também está investigando 40 pessoas citadas nos depoimentos de Luiz Antonio Trevisan Vedoin, sócio da Planam e acusado de chefiar a quadrilha, de acordo com informações repassadas à CPI dos Sanguessugas.

